

ADMINISTRAÇÃO QUE TRANSFORMA O PAÍS

SEMEANDO cidadania A LONGO PRAZO

» PATRICK SELVATTI

Com a consciência de que o Estado pertence à coletividade e que qualquer cidadão pode participar do controle sobre o que é público, a Escola de Contas Públicas do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) criou o TCendo o Futuro, projeto que leva crianças e jovens ao ambiente do Tribunal e os coloca nos papéis de gestores, auditores e conselheiros. A proposta é explicar, por meio de experiências práticas, conceitos como planejamento, orçamento, fiscalização e responsabilidade com o dinheiro público. “A essência é formar cidadãos conscientes da sua capacidade de transformar a gestão pública. Quando levamos a linguagem do controle social para as crianças, estamos semeando a cidadania ativa a longo prazo, ensinando desde cedo como funciona a democracia e qual é o valor do bem público”, afirma a diretora da escola, Ivana Dessen

De acordo com a proposta, a formação da sociedade complementa a capacitação dos agentes públicos, e a metodologia aposta na experiência. Ao assumir funções de tomada de decisão e fiscalização, os estudantes deixam de ser espectadores e experimentam a complexidade das escolhas públicas. “Para a formação do cidadão, essa vivência prática desmistifica o orçamento público e mostra que cada centavo arrecadado em impostos deve retornar em serviços para a sociedade”, observa Ivana. “Para os futuros gestores públicos, a experiência planta a semente da ética, do planejamento e do respeito ao erário desde cedo”, acrescenta.

O projeto conquistou o primeiro lugar na categoria Fiscalização do 11º Prêmio Associação Brasileira das Escolas do Legislativo e de Contas (Abel) 2026. O

Ed Alves/CB/D.A Press



Equipe executora do projeto TCendo o futuro, da Escola de Contas Públicas do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), liderada por Ivana Dessen

reconhecimento se soma aos resultados observados nas escolas e no próprio TCDF. Entre os estudantes, a equipe identifica maior consciência sobre patrimônio público e participação social. Nas escolas, professores relatam ampliação do repertório dos alunos e do sentimento de pertencimento às instituições. “Cada edição nos oxigena. O TCendo o Futuro humaniza o Tribunal e nos ensina a adaptar nossa linguagem”, afirma Ivana.

Essa adaptação é resultado de um processo permanente de escuta. A equipe conversa com professores e gestores e modifica atividades, logística e recursos pedagógicos de acordo com o perfil dos estudantes. A iniciativa, por exemplo, passou a alcançar escolas mais distantes e adaptou suas dinâmicas para receber crianças com deficiência auditiva. “Ele é

um projeto vivo e dinâmico. A partir de uma escuta ativa com professores e gestores, ajustamos constantemente nossas ações — não existe uma edição igual à outra”, explica a diretora.

O aprendizado ultrapassou o público infantil. Ao traduzir conceitos de orçamento e fiscalização para crianças, a própria Escola de Contas aprimorou sua comunicação com servidores e jurisdicionados. “Se conseguimos tornar o controle externo claro para uma criança, conseguimos tornar nossas capacitações mais diretas, transparentes e eficientes para os próprios servidores e jurisdicionados”, conclui Ivana.

Combinação de sucesso

A educação cidadã oferece o repertório para compreender

como funcionam as instituições; a imersão, por meio de visitas e simulações, torna esse funcionamento concreto; e a transparência ativa fornece os dados necessários para que o cidadão acompanhe, interprete e fiscalize a gestão.

Para Emerson Clayton Arantes, diretor de Gestão Pública do Conselho Federal de Administração (CFA), essas iniciativas se reforçam mutuamente. “Transparência sem educação produz opacidade por excesso, com milhares de dados que ninguém consegue interpretar, enquanto a educação sem acesso à informação gera frustração e descrédito”, argumenta. A combinação permite transformar informação em conhecimento e conhecimento em participação, desde que a linguagem técnica seja acompanhada de mediação,

acessibilidade e ferramentas que permitam ao cidadão avançar do conteúdo mais simples ao dado detalhado.

O especialista também chama atenção para o desafio de fazer com que experiências bem-sucedidas deixem de depender de projetos isolados ou de gestores específicos e adquiram continuidade institucional. Para isso, aponta a necessidade de governança formal, equipes e orçamento permanentes, articulação entre órgãos, avaliação baseada não apenas em quantidade de acessos ou participantes, mas em compreensão, uso dos dados, participação e efeitos sobre a gestão. “O que transforma o país não é um projeto brilhante, e sim a repetição consistente e a articulação dessas práticas em toda a administração pública”, finaliza Arantes.